

A JORNADA DE ESTUDANTES TRANS NO ENSINO MÉDIO PARAENSE: UM ESTUDO SOBRE OS DESEMPENHOS E MOTIVAÇÃO ACADÊMICA

Lauribaldo Calandrini De Azevedo Neto¹
Vergas Vitória Andrade Da Silva²

RESUMO

Este estudo parte da premissa segundo a qual a discriminação do gênero dissidente pode interferir na produção de um percurso escolar de prosperidade. Diante disso, examinamos experiências de 4 transgêneros que viveram o ensino médio em escolas da SEDUC/PA. Logo, o objetivo geral é compreender os impactos no rendimento escolar e na motivação de estudantes trans à luz da teoria da reprodução bourdieusiana, considerando as condições objetivas e subjetivas de aprendizagem. Enquanto os objetivos específicos são: (i) descrever como a escola trata o processo de dissidência de gênero, (ii) investigar o impacto das normas escolares cisnormativas no desempenho acadêmico dos transgêneros, (iii) analisar a relação entre experiências de discriminação na escola e os níveis de motivação escolar, identificando suas consequências sobre o rendimento acadêmico. Nisso, questionamos como as experiências trans no ensino médio expressam as desigualdades e impactos no rendimento e motivação estudantil? Ademais, é importante evidenciar as realidades trans e propiciar subsídios para práticas pedagógicas trans-inclusivas. Assim, adotamos uma abordagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas e tratamento dos dados com análise de conteúdo. O referencial teórico toma como eixo o conceito de capital cultural dominante na escola, relacionando-o à compreensão da transidentidade como construção cultural sistematicamente marginalizada no contexto educacional cisnormativo. Portanto, averiguamos que as identidades trans são negligenciadas ao ponto de suas existências serem discriminadas e não receberem apoio institucional para que o seu percurso acadêmico seja exitoso lhes garantindo condições básicas e humanas de exercer o direito à educação e aprendizado com segurança e qualidade.

Palavras-chave: Escola; Ensino médio; Desigualdades; Desempenho; Trans.

INTRODUÇÃO

A educação na sociedade brasileira é assegurada como um direito gratuito aos seus membros (Brasil, 1988). Embora a gratuidade possibilite o acesso, este, por sua vez, não é capaz de assegurar um percurso escolar integralmente exitoso para todas as pessoas. Isso ocorre porque os/as estudantes são atravessados por diferenças socioculturais que impactam diretamente no seu acesso ao ambiente escolar. Nesse viés, os desiguais acessam um espaço de educação que enxerga e trata todos e todas como iguais e isso pode comprometer os desempenhos acadêmicos de alguns já que nessa linha de igualdade, são exigidos as mesmas habilidades e competências aos estudantes.

Nesse raciocínio, Bourdieu e Passeron (2018, 2023) ressaltam que a escola reflete a sociedade ao legitimar e reproduzir os parâmetros sociais aceitos tal como a cultura da classe dominante que tem determinados hábitos e naturaliza os aspectos subjetivos do padrão social como por exemplo a raça e o gênero. Dessa forma, supomos que estudantes dissidentes da naturalização binária de gênero podem estar condicionados ao fracasso escolar devido às suas diferenças de identidade de gênero quando estas são tratadas como

¹ Mestrando em Educação (PPGED/UFPa). Graduado em Ciências Sociais. netocalandrini.azevedo@gmail.com

² Docente na Escola de Aplicação/UFPa. Doutora em Ciências Sociais/UFRN. vergas@ufpa.br

desvio pela escola. Assim, o objeto de estudo deste trabalho concentra-se no rendimento escolar e a motivação de estudantes trans na passagem pelo ensino médio com base nas experiências de discriminação no contexto escolar.

Partindo dessas considerações iniciais, o objetivo central deste estudo é compreender os impactos no rendimento escolar e na motivação de estudantes trans à luz da teoria da reprodução bourdieusiana, considerando as condições objetivas e subjetivas de aprendizagem. Enquanto os objetivos específicos são: (i) descrever como a escola trata o processo de dissidência de gênero, (ii) investigar o impacto das normas escolares cisnormativas no desempenho acadêmico dos transgêneros, (iii) analisar a relação entre experiências de discriminação na escola e os níveis de motivação escolar, identificando suas consequências sobre o rendimento acadêmico.

Em continuidade, evidencia-se que o tempo passa mas os alvos da discriminação escolar permanecem os mesmos: as pessoas negras, gordinhas, com deficiência, homoafetivas e transgêneras (Odara, 2020). Esse processo discriminatório na escola é um reflexo autêntico da realidade social que esses grupos enfrentam diariamente e, que, no espaço em questão ameaça o itinerário educacional. Diante disso, questionamos: como as experiências trans no ensino médio expressam as desigualdades e impactos no rendimento e motivação estudantil?

Nesse sentido, este estudo é socialmente relevante ao desvelar como a escola pode prejudicar o itinerário acadêmico no ensino médio de estudantes transidentitários ao reproduzir o elo recíproco entre educação e sociedade, dado que, sujeitos transgêneros frequentemente enfrentam preconceito, violências e falta de reconhecimento de suas identidades, fatores que na escola impactam diretamente sua motivação e desempenho acadêmico. Já no campo político-pedagógico permite revelar realidades reiteradamente silenciadas no ambiente escolar e promover debate para práticas escolares inclusivas para pessoas trans “de um jeito que respeite e proteja as [suas] almas”, ou seja, validem sua subjetividade de identidade de gênero (Hooks, 2017, p. 25)

METODOLOGIA

Em coerência com os objetivos e a questão de pesquisa que orientam este estudo, adota-se uma abordagem qualitativa, a qual busca “entender a lógica de processos e estruturas sociais, a partir de análises em profundidade de um ou poucos casos particulares” (Cebrap, 2016, p. 8) sendo o tipo de abordagem mais adequada para um estudo como este que se debruça na averiguação de experiências de pessoas trans que estudaram em escolas de ensino médio paraense entendendo os desafios para construção de trajetórias educacionais de prosperidade se qualificando também como uma pesquisa exploratória que segundo Gil (2017, p. 33) permite “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Sendo assim, a produção de dados³ foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas, uma vez que, esse método de coleta de informações “dá mais liberdade para o entrevistado dirigir a própria narrativa” (Cebrap, 2016, p. 12). Além disso, o método de narrativas experienciadas se esforçam por contar uma vivência autêntica, sentida na pele (Bertaux, 2010). Nisso, as perguntas feitas na entrevista versaram sobre (i) Influência da identidade de gênero no desempenho, (ii) motivação escolar e (iii) relação entre discriminação e rendimento escolar. Enquanto os participantes são quatro pessoas transgêneras (mulheres trans (2); travesti (1) e

³ Os dados utilizados na discussão deste trabalho são referentes a coleta feita numa pesquisa de mestrado em fase de pré-teste dos materiais. Reiteramos que o uso desses dados foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFGA) mediante a submissão de emenda (aprovada em 26/12/2025) pedindo o consentimento para a sua utilização já que a resolução não permite divulgação de dados de fase de teste.

transmasculino (1)) que partilharam suas vivências durante os três últimos anos da educação básica.

Nessa conjuntura, dado que esta pesquisa envolve seres humanos, submetemos e obtivemos a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará (CEP/UFPA) em conformidade com a resolução nº 466/2012/CNS que estabelece diretrizes éticas que envolvem pessoas. Nesse sentido, antes das entrevistas os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assegurando que os parâmetros éticos foram rigorosamente seguidos assegurando a participação voluntária e respeitando o tempo e história dos nossos informantes mantendo “a preocupação de não causar malefícios aos sujeitos envolvidos no estudo” (Minayo; Deslandes; Gomes, 2016, p. 67)

Em se tratando do exame dos dados, realizamos a transcrição das entrevistas e em seguida submetemos às três fases da análise de conteúdo baridiana: a primeira, refere-se a “pré análise”; a segunda, à “exploração do material”; e a terceira engloba o “tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”. Em síntese, respectivamente, cada fase do exame dos dados consiste em leitura e seleção do material (objeto de análise), codificação (demarcar partes relevantes) e categorização (agrupamento dos códigos) para finalmente identificar padrões e temas pertinentes que foram informados pelos dados (Bardin, 2011).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

Em termos de referencial teórico, este estudo é vislumbrado pelas ideias de Bourdieu e Passeron (2018; 2023) relativas aos desempenhos escolares que, por sua vez, pode ser entendido como resultado de relações sociais desiguais que se manifestam no interior do ambiente escolar. Os autores demonstram que a escola tende a valorizar determinados capitais culturais que em geral estão associadas a grupos socialmente dominantes, perdendo a sua neutralidade. Partindo dessa prerrogativa, consideramos que as pessoas trans se destoam do gênero binário naturalizado na escola, o que pode gerar processos de não reconhecimento de sua subjetividade de identidade de gênero. Logo, o itinerário escolar torna-se um desafio que influencia os resultados desse grupo.

No que se refere à motivação escolar, os referidos autores evidenciam que o sentimento de pertencimento influencia o engajamento dos estudantes, ou seja, quanto mais próximos os estudantes são da cultura escolar mais se sentem pertencentes àquele lugar. No entanto, as pessoas trans, ao vivenciarem experiências constantes de discriminação escolar, tendem a desenvolver uma relação de distanciamento com a escola, pois o negligenciamento de sua identidade de gênero compromete a internalização das expectativas escolares, reduzindo a motivação para estudar. Nesse sentido, a instituição escolar, ao não problematizar essas desigualdades, legitima trajetórias marcadas por baixos rendimentos. Portanto, utilizaremos essa linha teórica para iluminar a pesquisa dos desempenhos trans no período do ensino médio. Na sequência, o Quadro 1 apresenta uma síntese dos principais resultados do estudo.

Quadro 1: Síntese dos principais resultados

Descritor	Caracterização analítica	Recorte empírico
	Expressa assimetrias no percurso educacional produzidas por práticas institucionais cisnormativas, que desafiam o	Bianca: no início da transição sofreu transfobia disfarçada de homofobia por ter identidade semelhante à masculina e a

Desigualdade	acesso, a permanência e o reconhecimento da existência trans na escola.	escola não intervém. Estrela: alvo de piada entre os meninos cis e entre as meninas cis fazem piadas e cochichos por estar na fila e banheiro feminino. teve o nome morto em provas do governo. Sofia: teve o pronome desrespeitado e apelidada pejorativamente e escola negligenciou a situação.
Motivação	Retrata narrativas que sugerem perda da vontade de estudar por conta da rejeição da identidade trans na escola.	Henrique: entendia que precisava ter melhores desempenhos para sobreviver na escola e o período escolar foi tão conturbado que hoje o impede de querer continuar a progredir nos estudos. Estrela: deixou a escola por não se sentir motivada a estudar devido as múltiplas violências e até pensar se não tivesse transacionado no segundo ano talvez não teria deixado o terceiro ano. Sofia: se reservava ficando constrangida, quieta e acanhada.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

As situações apresentadas no Quadro 1, referentes às experiências de Bianca, Estrela e Sofia, indicam que a escola participa da reprodução das desigualdades sociais por meio de mecanismos simbólicos aparentemente neutros (Bourdieu; Passeron, 2018). Ou seja, a transfobia disfarçada de homofobia sofrida por Bianca, sem qualquer intervenção institucional, revela que a escola naturaliza uma norma de gênero dominante e transforma a diferença em desvio, tal como apontam os referidos autores, a instituição escolar legitima determinado capital cultural/habitus enquanto desqualifica outros, operando uma forma de violência simbólica que desvalida as identidades trans. Dessa forma, ao silenciar diante dos episódios vivenciados pelas jovens transgêneras a escola reafirma a hierarquia social e cultural que privilegia identidades cisnormativas, tornando a permanência escolar um privilégio herdado, e não um direito universal.

Além disso, as experiências de Estrela e Sofia reforçam esse processo de reprodução social na educação ao demonstrar como o lócus escolar agrega para a exclusão daqueles que não dominam ou não se enquadram no capital simbólico valorizado. sob esse prisma, as piadas, cochichos, o uso do nome morto em avaliações oficiais e o desrespeito aos pronomes indicam que a instituição não apenas falha em garantir igualdade, mas produz ativamente desigualdade ao legitimar práticas discriminatórias. Assim como enfatizam Bourdieu e Passeron (2018) que o sistema educacional favorece os “herdeiros” da cultura dominante, as narrativas mostram que estudantes trans são colocadas em desvantagem estrutural, tendo suas trajetórias marcadas por constrangimentos, silenciamentos e negação de reconhecimento.

Nessa mesma linha de raciocínio, à luz da teoria da reprodução bourdieusiana, os relatos de Henrique, Estrela e Sofia evidenciam como as condições objetivas de aprendizagem são profundamente desiguais para estudantes trans, ainda que o ambiente escolar se apresente como espaço neutro. As múltiplas violências, a ausência de reconhecimento institucional e a negligência diante da transfobia configuram um contexto

escolar que restringe material e simbolicamente o acesso aos bens culturais legitimados (Bourdieu; Passeron, 2023). No caso de Estrela, a evasão escolar aparece como efeito direto dessas condições objetivas adversas, que inviabilizam a permanência e o engajamento nos estudos. Isto é, quando a escola ignora as desigualdades de partida e mantém intactas as normas dominantes, ela converte diferenças sociais em desigualdades escolares, operando a desmotivação sob a aparência de fracasso individual (Bourdieu; Passeron, 2023).

Paralelamente, os relatos desvelam como essas condições objetivas se internalizam, moldando condições subjetivas de aprendizagem marcadas por autocontenção, medo e desinvestimento escolar, ao passo que, Henrique expressa a necessidade de apresentar desempenhos superiores como estratégia de sobrevivência, o que revela a interiorização da lógica meritocrática e a pressão constante para compensar uma posição social deslegitimada. Contudo, o caráter conturbado de sua trajetória produziu efeitos duradouros, comprometendo seu desejo de continuar os estudos, o que ilustra o impacto da violência simbólica sobre aquilo que parece destoar. Já Sofia, ao se manter quieta e retraída, desenvolve disposições de silêncio e invisibilidade como forma de adaptação ao ambiente hostil. Assim, a escola não apenas seleciona por meio do capital cultural, mas também produz subjetividades ajustadas à exclusão, contribuindo para que os próprios sujeitos internalizem os limites impostos por uma estrutura educacional desigual (Bourdieu; Passeron, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo que teve como foco compreender os impactos no rendimento escolar e na motivação de estudantes trans à luz da teoria da reprodução bourdieusiana, considerando as condições objetivas e subjetivas de aprendizagem; constata que as identidades trans são negligenciadas no espaço escolar ao ponto de suas existências serem discriminadas e não receberem nenhum tipo de acolhimento ou apoio institucional para que o seu percurso acadêmico seja pacífico e exitoso lhes garantindo condições básicas e humanas de exercer o direito à educação e aprendizado com segurança e qualidade.

As experiências transfóbicas disfarçadas de piadas experienciadas pelas pessoas interlocutoras deste trabalho apontam a desvalorização de seus corpos na escola como respeitáveis sempre sendo tratados de maneira pejorativa e estritamente ofensiva. Igualmente os corpos dissidentes de gênero são violentados por tentarem ocupar espaços como banheiro e filas os quais se sentem bem e percebem. Fatores como estes impactam a sua motivação em pertencer e estar naquele local e, conseqüentemente, no seu senso de pertencimento e rendimentos escolares.

Nesse viés, externalizar uma identidade trans no ensino médio e isso ser tratado marginalmente, apresenta uma grande chance de a trajetória acadêmica ser marcada por resultados não lineares e atribuir o fracasso educacional aos próprios transgêneros, causando a sensação de autculpa pelo percurso ameaçado pelo insucesso refletido nos rendimentos e desempenhos insuficientes. Em suma, por ser uma pesquisa que está em andamento, pretendemos aumentar o nosso número de informações com mais pessoas participando com suas experiências e buscar cada vez mais informações que evidenciem o processo de desigualdades educacionais relativo à transgeneridade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida**: a pesquisa e seus métodos. Tradução de Zuleide Alves Cardoso Cavalcante; Denise Maria Gurgel Lavallée. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. 8 edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2023.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os Herdeiros**: os estudantes e a cultura. Trad. Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

BRASIL, Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 1988.

CENTRO BRASILEIRO de ANÁLISE e PLANEJAMENTO. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**: Bloco Qualitativo. São Paulo: Sesc/CEBRAP, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: A educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis- Rio De Janeiro: Vozes, 2016.

ODARA, Thiffany. **Pedagogia da desobediência**: Travestilizando a educação. 1. ed. Salvador, Bahia: Devires, 2020.